



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

MÉTODOS EMPREGADOS PARA AVALIAÇÃO DA DEPENDÊNCIA E DÉFICIT COGNITIVO EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Juliana Félix de Lima Macedo¹

Ana Luiza Marinho Rossoni²

Andrea Fernanda de Araújo e Sousa³

Maria Adnair de Farias Brito⁴

Lidiany Galdino Félix⁵

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Aluna do PET-Saúde. E-mail: amum@hotmail.com

² Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Aluna do PET-Saúde. E-mail: analuizarossoni@hotmail.com

³ Dentista da Estratégia de Saúde da Família do município de Campina Grande. Preceptora do PET-Saúde. E-mail: andrea_f_cgb@hotmail.com

⁴ Enfermeira da da Estratégia de Saúde da Família do município de Campina Grande. Preceptora do PET-Saúde. E-mail: maria.adnair@hotmail.com

⁵(Orientadora). Enfermeira. Professora da UFCG. Tutora do PET-Saúde. E-mail: lidiany_felix@hotmail.com

RESUMO:

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida bem como o envelhecimento populacional, cresceu também a incidência de doenças neurodegenerativas à qual podemos destacar a Doença de Alzheimer (DA), sendo também a mais estudada quanto a métodos diagnósticos e de progressão. A DA caracteriza-se por um quadro demencial progressivo com deterioração da memória, funções cognitivas, de linguagem e de comportamento que se agravam durante o curso clínico da doença. **Objetivo:** Avaliar quais os métodos mais empregados para avaliação da dependência e déficit cognitivo em idosos com Doença de Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de uma revisão sistemática. Para construção desta revisão, realizaram-se as fases de formulação do problema da questão norteadora; coleta, análise e



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

interpretação dos dados, e apresentação dos resultados. A coleta de dados ocorreu em abril de 2013, a partir de levantamento bibliográfico nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE através da plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Alzheimer” and “Idoso” and “Envelhecimento”. Para a escolha das publicações, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: ser artigo de pesquisa, ter sido publicado no período de 2002-2012, estar escrito em português, ter disponibilizado acesso completo via eletrônica. Os dados foram agrupados e apresentados em figuras, em frequência simples e percentual, e analisados à luz de literatura pertinente. **Resultados:** Foram encontrados 127 artigos, após a leitura criteriosa dos títulos e resumos, identificou-se que apenas 21 artigos se adequavam ao objetivo proposto. O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) foi utilizado em 47,61% dos estudos avaliados onde 14,28% destes foram associados apenas ao um questionário sócio-demográfico e os demais associados a outros métodos avaliativos como: Southampton Assessment of Mobility - Modificado por brasileiros (SAM-BR); Medida de Independência Funcional (MIF); Estadiamento Clínico das Demências (CDR); Teste de Boston (teste de linguagem); Cognitive Section of the CAMDEX (Camcog); Tomografia Computadorizada; Ressonância Magnética; Teste do Desenho do Relógio; Cubo de Necker; Teste de Evocação de Palavras; Escala de Depressão Geriátrica (EDG) Escala de Atividade de Vida Diária de Katz (AVD). Os demais 48,63% dos estudos variaram quanto ao método avaliativo utilizado se valendo de exames clínicos neurológicos como: Escala de Avaliação da Qualidade de Vida da Doença de Alzheimer (QdV-DA); Índice de Barthel; Método Criativo-sensível e o SAM original e exames de imagem; 4,76% utilizaram um questionário não especificado no estudo. O Questionário Sócio-demográfico foi utilizado por todos os pesquisadores, para complementar os métodos

avaliativos. **Conclusão:** O MEEM foi o método mais empregado, mas ainda não existe uma uniformidade na avaliação do Alzheimer, tanto do ponto de vista cognitivo como de dependência. Ao todo foram encontrados mais de 10 tipos de testes e questionários. Cada pesquisador emprega uma metodologia diferenciada e isto faz com que ainda não tenhamos parâmetros para comparar os diversos trabalhos. Faz-se necessário uma uniformização dos padrões diagnósticos, valorizando sua sensibilidade, eficácia e disponibilidade podendo assim facilitar a avaliação do grau e progressão da doença e a ser empregado nas mais diversas situações.

Palavras-chave: Idoso; Alzheimer; Avaliação cognitiva.